

## A UTILIDADE DA CONTABILIDADE PARA AS MICROEMPRESAS

**Henrique Miguel Nascimento Gouveia**

Estudiante do Curso de Mestrado  
Universidad do Algarve

**Santana Fernandes**

Profesor na Universidad do Algarve  
Universidad do Algarve

**Cristina Gonçalves**

Profesora na Universidad do Algarve

**Área Temática:** A) Información Financiera y Normalización Contable

**Palavras-chave:** Utilidade da informação contabilística, tomada de decisão, microempresas.

## **A UTILIDADE DA CONTABILIDADE PARA AS MICROEMPRESAS**

### **Resumo**

Com base em 609 respostas validadas analisa-se a utilidade que os gestores das microentidades (de acordo com a classificação em vigor na União Europeia) com sede em Portugal continental atribuem à informação contabilística. Pretende-se igualmente determinar a existência de fatores que influenciam a utilização desse tipo de informação.

Os resultados indicam que a informação contabilística é um recurso de 81% das microempresas inquiridas, das quais 46% requerem informação mensal. Conclui-se que o setor, idade da empresa, formação do gestor e a dimensão da empresa têm uma relação estatisticamente significativa com a utilização da informação contabilística. Não se evidenciou nenhum fator concreto que explique o motivo pelo qual algumas empresas não utilizam a informação contabilística, sendo que a dificuldade em interpretar a contabilidade pareceu ser o motivo mais evidente.

## **LA UTILIDAD DE LA CONTABILIDAD PARA LAS MICRO EMPRESAS**

### **Resumen**

*Suportado por 609 respuestas válidas se analiza la utilidad que los gestores de las micro empresas (de acuerdo con la clasificación de la Unión Europea), con asiento en Portugal continental, atribuyen al informe contable. También se busca determinar la existencia de factores que influyen en la utilización de este tipo de información.*

*El resultado indicó que la información contable es utilizada por 81% de las microempresas cuestionadas y que el 46% de estas piden información mensual.*

*Se concluyó que tanto el sector, la dimensión y la edad de las empresas como la formación de sus gestores tienen una relación estadísticamente significativa con la utilización del informe contable. No se destacó ninguno factor concreto que pudiera explicar por qué algunas empresas no utilizan la información contable. (1) La razón más probable puede que sea la dificultad en su interpretación.*

## INTRODUÇÃO

As funções primárias de gestão implicam o planeamento e controlo da empresa. Tanto a contabilidade financeira (Ohlson e Buckam, 1980), como a contabilidade de gestão (Hayes, 1977), desempenham um papel de grande importância pelos *outputs* gerados, servindo de suporte ao exercício das funções dos gestores.

Definiu-se como objetivo deste trabalho avaliar em que medida a gerência/administração das empresas veem na contabilidade uma ferramenta de apoio nas tomadas de decisão.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, Instituto Público (INE) (2013), num universo de 300.923<sup>1</sup> sociedades não financeiras, dados de 2011, 254.764 eram microempresas (ME), representando cerca de 85% das sociedades. O critério utilizado pelo INE para classificar as empresas como ME<sup>2</sup> obedece à recomendação da Comissão Europeia (CE) (2003).

A razão que justifica o presente estudo pretende-se com a importância da informação enquanto elemento primordial para o êxito das empresas. A informação melhora a tomada de decisões reduzindo o grau de incerteza, bem como proporciona à empresa uma vantagem competitiva (Albaum, 1964). A informação contabilística é uma das muitas fontes de informação existente nas empresas. Apesar de as boas tomadas de decisões não dependerem apenas da informação contabilística, pois os negócios não giram à volta da contabilidade (Collier, 2003), esta deve ser vista como uma parte num largo conjunto de informações disponíveis (Arnold e Turley, 1996).

O estudo pretende dar resposta às principais questões de investigação:

- 1) Quais os fatores que influenciam a utilização da contabilidade como fonte de informação para a gestão.
- 2) Que fatores influenciam a opinião sobre a utilidade da informação contabilística.

Adotou-se o inquérito como instrumento de recolha de informação. O inquérito inclui variáveis qualitativas e quantitativas relativas à empresa e ao perfil do gestor. Procurou-se efetuar uma análise no sentido de determinar em que medida aquelas variáveis podem influenciar a atitude quanto à informação contabilística, enquanto fonte de informação para a gestão.

Entende-se que o presente estudo é inovador no que concerne ao objeto e contribui para um melhor entendimento da utilidade que os gestores atribuem à contabilidade. Acresce que a contabilidade deve ajustar-se às constantes necessidades de informação de um amplo conjunto de utilizadores para a tomada de decisão (Napier, 2006), neste sentido, as presentes conclusões poderão ser úteis em sede das opções tomadas pelos organismos reguladores.

## REVISÃO DA LITERATURA

Litchfield (1956) refere que o processo administrativo é o ciclo de ações que incluem as seguintes atividades específicas: Tomar decisão, programar, comunicar, controlar e reavaliar. Vindo Eilon (1969) a referir que o processo de tomar decisão se inicia com a recolha de informação, pelo que se verifica uma relação causa-efeito, entre a decisão e a informação sobre a qual se decidiu (Davenport, 2009).

No decorrer da atividade empresarial, as decisões que têm de ser tomadas surgem geralmente em dois planos distintos. Num primeiro plano estão as decisões estratégicas, aplicadas numa perspetiva de longo prazo por estarem fortemente ligadas aos objetivos da empresa. Num plano inferior, mas em harmonia com o plano estratégico da empresa, estão as decisões operacionais e relacionam-se com a atividade corrente da empresa, sendo aplicadas numa base diária.

A contabilidade surge no contexto do processo de tomada de decisões com a função de fornecer dados e informações que, em determinada altura, serão necessários para a resolução dos problemas (Caplan, 1966). A contabilidade no processo de tomada de decisão apresenta características fundamentais que permite tomar decisões quer operacionais, quer estratégicas (Davidson e Trueblood, 1961).

O estudo empírico de Martin (1971) evidencia claramente a relevância dos dados dos relatos contabilísticos anuais na área das decisões estratégicas, nomeadamente nas decisões de investimento. Esta ideia é reforçada pelo modelo de Zhang (2000) ao reconhecer que os dados da contabilidade contêm informação útil para guiar as decisões de investimento, sendo que este investimento constitui a base da criação de valor.

No estudo realizado por İbicioğlu *et al.* (2010), sobre a utilização das demonstrações financeiras durante o processo de decisão em pequenas e médias empresas, revela que os gestores consideram que a experiência é o fator mais importante no processo de tomada de decisão e as demonstrações financeiras são uma ferramenta útil para gerir a empresa, servindo para esclarecer algumas questões durante o processo de decisão. As demonstrações financeiras são vistas também como forma de prever uma eventual crise financeira e liquidação da empresa.

Pelo estudo de Alves (2008), que teve como tema a contabilidade nas decisões de gestão dos dirigentes portugueses, foi concluído que a informação contabilística é importante e é utilizada na maioria das decisões dos dirigentes, no entanto, não foram encontradas diferenças entre as decisões estratégicas e de rotina.

Okoh e Uzoka (2012), que realizaram uma investigação sobre o papel da informação contabilística na sobrevivência das pequenas empresas na Nigéria, indicam que existe uma relação relevante entre a informação contabilística e a sobrevivência das empresas.

No trabalho realizado por Lucena *et al.* (2011), cujo objetivo principal pretendeu identificar quais as informações contabilísticas utilizadas no processo de tomada de decisão por parte dos gestores das pequenas e microempresas de uma localidade brasileira, os resultados apontam que as empresas são influenciadas pelo uso dos relatórios contabilísticos, mas

existe uma necessidade de uma melhor gestão da informação contabilística para a tomada de decisão.

Nunes e Serrasqueiro (2004) concluíram que os empresários/gestores das pequenas empresas atribuem bastante importância à informação contabilística nas decisões estratégicas e operacionais, sendo que dão maior importância à informação contabilística nas decisões de investimentos e operacionais. Quando a contabilidade é preparada na própria empresa é atribuída uma maior importância à informação contabilística em ambos os tipos de decisões. O nível de formação dos empresários das empresas cuja contabilidade é preparada externamente é o ensino básico e secundário, indicando uma eventual dificuldade em analisar as demonstrações financeiras, desconsiderando a informação contabilística nas suas decisões.

Estes estudos validam o recurso à informação quantitativa (no caso em concreto contabilística) para a tomada de decisão. Mas as decisões são também influenciadas por outros fatores, como a idade e a experiência dos responsáveis (Taylor, 1975), a idade da empresa (Serrasqueiro e Nunes, 2012), o estilo orçamental (Hopwood, 1972), a estrutura financeira (Branch, 1978), contextos específicos, medidas políticas e institucionais (Guler, 2007) e a estratégia do conhecimento (KnowledgeStrategy) (Kasten, 2007), etc.

A referência a estes estudos revela a existência de fortes evidências que as decisões não são tomadas nas organizações de forma discricionária e que determinados fatores, em determinados contextos, exercem influência, mais ou menos preponderante, nas decisões tomadas pelos responsáveis.

No apoio ao processo de tomada de decisões operacionais, a informação contabilística pode revelar-se ineficiente quando ocorrem situações como excesso de informação, falta de informação ou problemas na oportunidade da informação (entregue tarde demais ou com menos frequência que o necessário).

Apesar de não ser possível prever o verdadeiro efeito que os sistemas ou informação contabilística terão nas decisões, estes só terão influência numa decisão se o decisor considerar alguma relevância nessa fonte (Bruns, 1968). Ainda assim, a política contabilística adotada (e.g.: custo histórico ou justo valor) influencia significativamente o *output* da decisão (Culpepper, 1970).

A premissa de que a contabilidade é uma ferramenta de gestão tem sido geralmente aceite no meio organizacional. Os investidores decidem e atuam de acordo com a informação fornecida pelos relatos anuais o que indica que os dados contabilísticos geram informação determinante para as decisões (Ohlson, 1972). No entanto, existiam causas que evidenciavam alguma falta de apoio à gestão, o que era idealmente atribuído à contabilidade (Coleman, 1949), resultante da falta uniformização dos procedimentos contabilísticos e da falta de terminologia comumente compreensíveis em demonstrações financeiras revelando-se confusas para os comuns utentes da informação contabilística. Torna-se importante gerar uma apresentação mais amigável do utilizador, sob a forma de rácios, esquemas, gráficos, tabelas e respetivas narrativas, criando assim uma maior aptidão financeira dos utentes (Marriott e Marriott, 2000).

Por ser uma informação que assentava essencialmente no princípio do custo histórico, ou seja no passado, contribuiu para que a sua relevância para o investidor, no âmbito de avaliação da empresa, tenha vindo a decrescer no final do último século (Francis e Schipper, 1999).

É inegável que os responsáveis das empresas, através do controlo que têm sobre as mesmas e as influências que exercem durante o processo de gestão, afetam os resultados das demonstrações financeiras. Assim, os restantes utilizadores devem confiar na informação que lhes é facultada, o que nem sempre pode evidenciar a real situação financeira da empresa (Atrill e McInaney, 2010).

## **METODOLOGIA**

### **Universo e amostra**

O universo do estudo é composto pelas ME sob a forma jurídica de sociedade e com atividade não financeira e não segurador, cuja sede se situa em Portugal continental.

Atendendo a que “opinião em causa própria” pode ser eticamente questionável, excluíram-se do universo as empresas com o código 69200 (Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE) para as atividades de contabilidade, auditoria e consultoria fiscal).

Deste modo o universo é de 254.764 entidades, segundo o perfil das sociedades divulgado pelo INE (2013). Desse universo foram contactadas 65.893 empresas.

Dos inquéritos enviados obtiveram-se 789 respostas das quais se validaram 609<sup>3</sup>(amostra do estudo). O inquérito foi dirigido aos gerentes/administradores, na qualidade de responsável e decisor da empresa. Como as respostas foram de natureza voluntária, por não se conhecer a probabilidade de um elemento da população “auto-selecionar-se” para participar, a amostra é não probabilística. Contudo a relevância da informação obtida possibilita a sustentabilidade das observações, permitindo gerar conclusões para a amostra com um grau de confiança aceitável.

### **Objetivos de investigação**

Atendendo às questões do estudo, definem-se os seguintes objetivos:

1. Determinar se a informação contabilística é um recurso da maioria das empresas
2. Determinar que fatores influenciam a sua utilização. Neste sentido elabora-se a seguinte hipótese: “As variáveis estruturais, o perfil do gerente e estrutura económica e financeira das entidades são relevantes para a utilização, ou não, da informação contabilística”
3. Determinar que fatores influenciam a opinião dos gestores sobre vários aspetos da utilidade da informação contabilística. Neste sentido elabora-se a hipótese de que variáveis estruturais, perfil do gerente e a estrutura económica e financeira estão associadas à opinião dos utilizadores sobre a utilidade da informação contabilística.

4. Analisar alguns aspetos gerais relacionados com a contabilidade.

### **Instrumento de recolha de dados - inquérito**

O instrumento de recolha de dados foi o inquérito, disponibilizado *on-line*, tendo sido solicitado o seu preenchimento por correio eletrónico. Nas questões de opinião é utilizada a escala de Likert (Albaum, 1997), com 5 pontos.

O inquérito é composto por 6 grupos de questões. O primeiro pretende caracterizar o perfil do gestor e o segundo serve para analisar a relação da contabilidade com a empresa. Se o inquirido é utilizador de informação contabilística o questionário remete para o terceiro grupo de questões. Se não for remete para o quarto grupo. No quinto grupo questiona-se sobre a utilidade da informação contabilística e o último sobre a contabilidade na ótica do custo. O inquérito foi sujeito a pré-teste.

### **Tratamento de dados**

Para a medição da confiabilidade dos diferentes itens de um determinado grupo utilizou-se o teste de Alfa de Cronbach. Para testar as suposições sobre a população, conjeturadas nos objetivos do estudo foram utilizadas estatísticas descritivas e testes não paramétricos. Para testar a independência das variáveis nominais utilizou-se o teste qui-quadrado. Nos casos em que se verificou dependência, analisou-se a força da associação através do teste de V de Cramer.

Para o teste de igualdade das distribuições dos 3 grupos de variáveis independentes segundo as variáveis dependentes utilizou-se o teste de Mann-Whitney no caso de 2 amostras independentes e o teste de Kruskal-Wallis para o caso de 3 ou mais amostras independentes. Considerou-se o nível de significância inferior a 0,05 ( $p\text{-value} < 0,05$ ).

Foram testadas as seguintes variáveis independentes:

1. **Estruturais** - Região, Setor, Forma Jurídica, Idade da Empresa
2. **Perfil do gestor** - Género, Idade, Habilitações, Área formação e Anos experiência
3. **Económicos e financeiros** – Volume de negócios, N.º trabalhadores, Total ativo, Resultados do período, Capital próprio, *Return on assets* (ROA), *Return on equity* (ROE), Liquidez geral, Endividamento e Solvabilidade

As variáveis dependentes são as que constam no inquérito e reproduzidas nos quadros 2 e 4.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Caracterização das empresas e respondentes**

No quadro 1 apresenta-se uma caracterização, por frequência de respostas e percentagem das mesmas, de cada variável da amostra, agrupadas pelos fatores – estrutural e perfil.

**Quadro 1–Respostas por tipo de variável**

	Estrutural					Perfil			
	Variável	Subdivisão	Frequência	%		Variável	Subdivisão	Frequência	%
	Setor	Primário	9	1,5		Género	Feminino	155	25
		Secundário	97	15,9			Masculino	454	75
		Terciário	503	82,6		Idade	Entre 18-25	9	1,5
	Região	Lisboa	195	32			Entre 26-35	133	21,8
		Norte	189	31			Entre 36-45	200	32,8
		Centro	150	24,6			Entre 46- 55	176	28,9
		Algarve	45	7,4			Mais de 55	91	14,9
		Alentejo	30	4,9		Habilitações	Até 9º Ano	59	9,7
	Forma jurídica	Por quotas	443	72,7			Secundário	146	24
		Unipessoal	143	23,5			Superior	404	66,3
		SA	19	3,1		Área formação	Económica	194	32
		Cooperativa	4	0,7			Outras	415	68
	Idade da empresa (anos)	Entre 1 e 5	188	30,9		Anos experiência	1 e 5	145	23,8
		5 e 10	158	25,9			5 e 10 a	160	26,3
		10 a 20	167	27,4			10 e 20	176	28,9
		Mais de 20	96	15,8			Mais de 20	128	21

A CAE apresenta uma lista com 22 secções que representam as diferentes atividades vigentes no panorama nacional. Obteve-se respostas provenientes de 19 tipos de atividades que foram divididas pelos 3 setores principais de atividade. A maioria das respostas proveio de atividades do setor terciário (82,6%), que pode ser originado por uma maior sensibilidade dos gestores/administradores deste tipo de atividade ao questionário *on-line*.

Quanto à localização geográfica, 63% das respostas provêm de empresas sediadas nos distritos de Porto e Lisboa. Juridicamente, 73% são sociedades por quotas. Esta proporção é semelhante ao peso das sociedades por quotas no tecido empresarial nacional em 2011 (Informa D&B, 2013). Mais de 79,8% das respostas provieram de empresas constituídas nas últimas duas décadas (1991-2011).

No que diz respeito à composição demográfica dos indivíduos que responderam ao inquérito, salientam-se alguns aspetos. Verifica-se que 75% dos respondentes são do género masculino. No que concerne à classe de idades, a grande parte das respostas corresponde a indivíduos cuja idade se situa entre os 36 e 45 anos (32,8%). Observa-se uma percentagem elevada de respondentes com formação de nível superior, representando 66% das respostas. Apenas cerca de 10% dos respondentes têm habilitações literárias



iguais ou inferiores ao 9.º ano de escolaridade. Na análise aos anos de experiência dos respondentes em gerência e administração de empresas verifica-se uma distribuição equitativa.

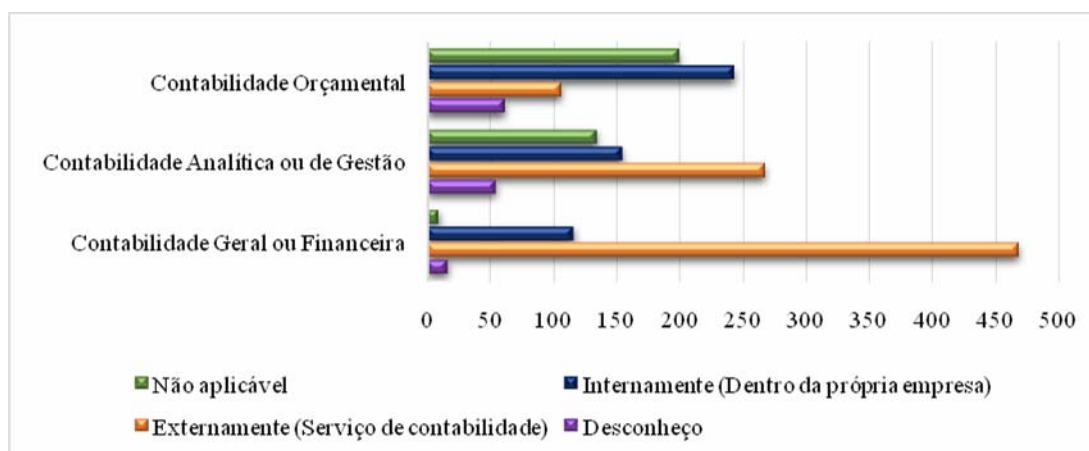
A área de formação é bastante variada, indo de engenheiro zootécnico, passando pelo comercial, carpinteiro, até aquele sem formação específica, que aprendeu pelas “experiências da vida”. Tendo em conta o âmbito do estudo, agregaram-se as áreas de formação em 2 grupos: quem tem formação nas áreas económicas (Economia, Finanças, Auditoria, Contabilidade, Gestão e Administração) e os que não têm, o que resultou numa taxa de 32% dos respondentes das áreas económicas e 68% em outras áreas.

### Utilização da informação contabilística

Das 609 ME que responderam ao inquérito, 81% utilizam a informação contabilística como fonte de informação para a gestão. Observa-se assim a preponderância da contabilidade no quotidiano das empresas uma vez que existe uma frequência de utilização mensal de 46% e trimestral de 38%. Apurou-se ainda que em 63% das empresas existe um(a) administrativo(a) ou departamento administrativo que auxilia e fornece toda a documentação ao serviço de contabilidade. Observa-se que a grande maioria das empresas obtêm a informação contabilística exclusivamente através de *outsourcing*, sendo que 18% preparam alguma informação contabilística internamente, mas para efeitos legais contratam um serviço de contabilidade.

O gráfico 1 ilustra os diferentes sistemas (aplicações) contabilísticos adotados pelas empresas, bem como o local da sua preparação. Na grande maioria das empresas (77%) a contabilidade geral/financeira é preparada externamente. Verifica-se nalgumas empresas, fundamentalmente nos setores industriais ou produtivos, o recurso a informação gerada pela contabilidade analítica ou de gestão. Neste caso as empresas recorrem menos ao serviço externo (44%). A contabilidade orçamental é geralmente menos utilizada, pois 33% das empresas não utiliza esse sistema. No entanto, 40% das empresas que recorrem a este tipo de informação preparam-na internamente.

**Gráfico 1-**Aplicação contabilística e local de elaboração



Numa última análise, questionou-se quanto à periodicidade da entrega da informação contabilística por parte do responsável pela contabilidade. Verificou-se que 49% dos respondentes recebem a informação numa base mensal e 34% recebem trimestralmente.

Apenas 15,4% recebem informação semestral ou anual e 1% nunca recebe informação. Das empresas que recebem informação contabilística, 32% é entregue por iniciativa do responsável da contabilidade, 19,4% é entregue quando solicitada e 48% da informação é entregue em ambos os casos.

O balanço e a demonstração dos resultados são a fonte de informação mais utilizada, sendo que recorrem a estas informações cerca de 76% das ME. Os mapas e gráficos elaborados em Excel são a segunda fonte de informação mais utilizada (cerca de 38,5%). A demonstração dos fluxos de caixa e os rácios económico-financeiros são utilizadas por não mais de 34% das ME, sendo que a análise de desvios orçamentais é um recurso de apenas 24% das ME.

### **Fatores que influenciam a utilização da informação contabilística**

Para testar a hipótese “que variáveis estruturais, qual o perfil do gerente e estrutura económica e financeira são relevantes para utilizar, ou não, a informação contabilística” relacionou-se o conjuntodos 3 fatores independentes com a questão 14 do inquérito (Utiliza a informação contabilística na gestão da empresa?).

Os resultados permitem concluir que algumas variáveis estruturais (setor de atividade e longevidade da empresa), o perfil do gerente (área de formação) e a dimensão da empresa (número de trabalhadores) têm uma relação significativa com a utilização da informação contabilística ( $p\text{-value}<0,05$ ). As restantes variáveis conduziram a relações não significativas.

#### **Setor de Atividade:**

Com significância estatística (Pearson Chi-Squaretest =12,101;  $p\text{-value} = 0,002$ ), embora com um reduzido valor de associação com umV de Cramer=0,141 ( $p\text{-value}= 0,004$ ), existem evidências para se afirmar que o setor influencia a utilização da informação contabilística, sendo que os gerentes do setor secundário são os que mais utilizam a informação contabilística na gestão (cerca de 92%), seguido do terciário com 79%. Cerca de metade dos gerentes das ME do setor primário utilizam a informação contabilística, ressalvando-se a reduzida expressão das empresas deste setor de atividade na amostra. A natureza das atividades industriais poderá justificar uma maior utilização da contabilidade como instrumento de gestão, dada a necessidade do apuramento dos custos de obra, margens, etc. necessárias à gestão deste tipo de unidades.

#### **Idade da empresa:**

Com base nos resultados estatísticos (Pearson Chi-Squaretest =9,566;  $p\text{-value} =0,023$ ) é possível afirmar que a idade da empresa influencia a utilização da informação contabilística. Quer nas empresas entre 5 e 10 anos, 10 e 20 anos ou mais de 20 anos, 84% dos gerentes tendem a utilizar a informação contabilística na gestão. Nas empresas com menos de 5 anos há uma menor utilização da informação contabilística (73%). Depreende-se que as empresas mais jovens tendem a utilizar menos a informação contabilística que as empresas mais antigas (V de Cramer =0,125,  $p\text{-value}= 0,022$ ). A longevidade está associada à experiência e aprendizagem. Ao longo da vida de uma empresa ocorrem diversas situações onde a experiência/aprendizagem ensinou que a inexistência de informação adequada fragiliza a posição dos gestores e das empresas. É expectável que essas vivências

valorizem a informação como um elemento importante em termos operacionais e estratégicos.

### **Área de formação:**

Existem evidências estatísticas para se afirmar que a área de formação influencia a utilização da informação contabilística (Pearson Chi-Squaretest =8,583; *p-value* = 0,003 e V de Cramer =0,119, *p-value*= 0,004). Do conjunto das entidades constata-se que 87,6% dos que têm formação nas áreas económicas utilizam a informação contabilística, enquanto 77,6% dos que não têm formação nas áreas económicas é que utilizam a informação contabilística. A formação em áreas de gestão ou afins é facilitadora no domínio da interpretação da informação com base contabilística, como tal estes profissionais detêm não só o domínio da sua linguagem própria, como são sensíveis à utilização de instrumentos de análise com suporte na contabilidade.

### **Número de trabalhadores:**

Com base nas evidências estatísticas obtidas verifica-se que o número de trabalhadores, como *proxy* de dimensão das empresas, influencia a utilização da informação contabilística (Pearson Chi-Squaretest =7,259; *p-value* = 0,007 e V de Cramer =0,109, *p-value*= 0,008). No conjunto das ME constata-se que são as maiores empresas (com mais de 5 trabalhadores) que mais utilizam a informação contabilística (90%). Enquanto, 79% das empresas com 5 ou menos trabalhadores utilizam a informação contabilística. Estes resultados permitem presumir que empresas de maior dimensão são mais propensas a utilizar a contabilidade como fonte de informação. A dimensão das entidades está geralmente relacionada com uma maior complexidade, logo um maior número de variáveis a gerir e controlar. Facto que se considera determinante para a utilização de instrumentos de gestão mais complexos, onde se incluem os da matriz contabilística.

### **A utilidade da informação contabilística**

Neste ponto analisam-se os resultados que permitem validar, ou não, a hipótese 2 onde se associavam as variáveis estruturais, perfil do gerente e a estrutura económica e financeira à opinião dos utilizadores sobre a utilidade da informação contabilística. Analisa-se igualmente as respostas dos não utilizadores.

### **Utilizadores da informação contabilística**

Para o conjunto de questões (quadro 2) obteve-se um valor de 0,827 no teste de Alfa de Cronbach, para N = 492, o que indica uma boa fiabilidade. Removeram-se do teste as variáveis referente às questões n.º 7 e 8 por apresentarem uma reduzida correlação com as restantes.

As várias questões sobre a utilidade da informação contabilística apresentadas no quadro 2 apontam num sentido positivo. Destaca-se a questão 5 que pode ser explicado pelo facto dos resultados serem uma medida de sucesso ou insucesso, quer da gestão, quer da empresa, onde os responsáveis veem na contabilidade um instrumento que permite informar a gestão e os proprietários da evolução do seu desempenho bem como da rentabilidade do capital investido.

De referir que o aumento das obrigações declarativas verificadas nos últimos anos (questão 9), embora a média tenha uma tendência neutra (nem concordo, nem discordo), resulta que 60,77% das empresas concordam ter havido uma redução da qualidade da informação contabilística.

A informação contabilística (questão 6) permite, na opinião dos utilizadores, prever cenários recessivos tal como apontado por İbicioğlu *et al.* (2010).

**Quadro 2** - Utilidade da informação contabilística do ponto vista dos utilizadores-

	1	2	3	4	5	$\bar{x}$	$\sigma$	$\sigma^2$
	%	%	%	%	%			
1-A informação da Contabilidade é importante nas decisões operacionais	3,46	5,49	12,8	37,4	40,85	4,07	1,03	1,06
2-A informação da Contabilidade é importante nas decisões estratégicas	1,63	2,44	6,3	29,47	60,16	4,44	0,85	0,72
3-A informação da Contabilidade é importante para o planeamento dos objetivos	1,83	1,63	9,76	34,76	52,03	4,34	0,86	0,74
4-A informação da Contabilidade é importante para o controlo orçamental	1,22	2,03	7,93	32,93	55,89	4,4	0,82	0,67
5-A informação da Contabilidade é importante para compreender os resultados do final do ano	0,81	0,2	2,44	22,15	74,39	<b>4,69</b>	0,61	0,37
6-Através da informação da contabilidade é possível prever crises financeiras e o eventual risco de falência/insolvência	2,85	4,67	15,04	36,38	41,06	4,08	1	1
9-O tempo despendido com o elevado número de obrigações declarativas reduziu a qualidade da informação contabilística	8,33	6,91	23,98	41,46	19,31	<u>3,57</u>	1,13	1,27
10-A utilização da informação contabilidade permite um melhor controlo da empresa	0,61	1,22	6,91	37,8	53,46	4,42	0,73	0,53
11-O uso da informação da contabilidade permite uma obtenção de melhores resultados da empresa	1,83	3,86	12,4	42,48	39,43	4,14	0,91	0,82

Ao testar a influência dos diversos fatores sobre a opinião da utilidade da informação contabilística (Hipótese 2), nas diversas vertentes plasmados no quadro 2, constatou-se que apenas o perfil dos gestores, no que concerne à sua área de formação, tem influência significativa.

Para as restantes variáveis independentes, apesar de algumas relações significativas, não foi possível retirar um padrão conclusivo da relação entre esses fatores e a utilidade da informação.

A área de formação obteve um número considerável de resultados de significância aceitável (relação estatisticamente significativa com 8 das 9 variáveis deste grupo conforme quadro 3). Estes resultados permitem concluir, em relação à hipótese 2, que existem diferenças significativas associadas ao perfil do gerente (área de formação) relativamente à utilidade da informação contabilística ( $p\text{-value} < 0,05$ ).

**Quadro 3. - Teste diferença de medianas entre área formação e questão 18/19**

	<i>Mann-Whitney U</i>	<i>Asymp. Sig. (2-tailed)</i>
Importância da informação contabilística nas decisões operacionais	22508,0	,001
Importância da informação contabilística nas decisões estratégicas	22931,5	,001
Importância informação contabilística no planeamento de objetivos	23282,0	,003
Importância da informação contabilística no controlo orçamental	23119,0	,001
A informação contabilística é importante para compreender os resultados do final do ano	24334,0	,008
Informação contabilística permite prever crises e riscos falência/insolvência	23045,0	,002
O tempo despendido com o elevado número de obrigações declarativas reduziu a qualidade da informação contabilística	27087,5	<b>,843</b>
Informação contabilística permite melhor controlo da empresa	22898,5	,001
O uso da informação contabilística permite uma obtenção de melhores resultados da empresa	23682,0	,008

Os gestores com formação nas áreas económicas apresentam, como seria expectável, uma maior sensibilidade à informação contabilística. São as empresas com gerentes/administradores com formação nestas áreas que mais utilizam a contabilidade como fonte de informação.

Considerando a generalidade das questões, existem diferenças de opinião significativas entre quem tem e não tem formação em áreas económicas. No entanto, quem não tem formação nestas áreas não subvaloriza a importância da informação contabilística, facto confirmado pelas elevadas percentagens de respostas nos pontos 4 e 5 da escala de Likert. Destaca-se que 86% dos gerentes com formação em áreas económicas contra 74% em outras áreas considera a informação contabilística importante para as decisões operacionais. Também 94% dos gerentes com formação em áreas económicas contra 87% em outras áreas consideram informação contabilística importante para as decisões estratégicas e 92% dos gerentes com formação económica contra 87% em outras áreas consideram informação contabilística importante para o controlo orçamental.

No que se refere à opinião sobre em que medida o tempo despendido com as obrigações declarativas afeta a qualidade da informação contabilística existe relativa unanimidade entre os gerentes/administradores, independentemente da sua área de formação, o que parece reforçar a análise já efetuada a esta questão.

Observou-se que 95% dos utilizadores da informação contabilística com formação nas áreas económicas consideram que a informação contabilística permite melhor controlo da empresa, sendo de 89% nos gerentes com outras áreas de formação.

Numa análise complementar aferiu-se o nível de importância que é atribuída à informação contabilística, quando os responsáveis tomam decisões. Numa escala onde 1 é nada importante e 10 é extremamente importante, evidencia-se no gráfico 2 as taxas respostas obtidas.

**Gráfico 2** - Nível de importância atribuída à informação contabilística



Das 492 ME que utilizam a informação contabilística na gestão da empresa, observa-se uma minoria de respostas nas escalas inferiores a 5. Verifica-se uma maior concentração de respostas no nível 8 (muito importante), sendo que 88% das empresas consideram a informação contabilística importante para as decisões (níveis 6 a 10).

Também neste caso, confirma-se existir uma diferença estatisticamente significativa (valor Mann-Whitney = 21.953;  $p$ -value = 0,000) entre quem tem e não tem formação nas áreas económicas e a importância que atribui à informação contabilística.

Apesar desta diferença significativa, para a qual já se avançou com algumas explicações, constata-se ainda a elevada importância atribuída por quem não tem formação económica. Verifica-se que 85,7% destes atribuem um grau de importância à informação contabilística entre 6 e 10. O mesmo grau de importância é atribuído por 92,4% daqueles que têm formação nas áreas económicas.

### **Não utilizadores da informação contabilística**

Procurou-se avaliar os motivos que levam os tomadores de decisão a não utilizarem a informação contabilística, através das questões do quadro 4.

Para os itens do quadro 4 obteve-se no teste Alfa de Cronbacho valor de 0,717, para  $N = 117$ , indicando uma fiabilidade aceitável. Removeram-se do teste as variáveis n.ºs 8 e 12 por apresentarem uma reduzida correlação com as restantes.

As questões 1 a 7 procuram determinar as causas da não utilização. As questões 8 a 14 têm como objetivo perceber que fatores, a não existir, conduziriam à sua utilização.

Para os não utilizadores da informação contabilística a principal razão apontada são as limitações quanto aos conhecimentos em Contabilidade, Gestão e Finanças. Deste grupo, 80% não tem formação na área económica. Apesar dos decisores deste grupo não utilizarem a informação contabilística 84% dos respondentes têm noção de que para compreender melhor a informação é importante ter alguns conhecimentos em Contabilidade, Gestão e Finanças, sendo que 59% acreditam que com conhecimentos nestas matérias, seria possível obter melhores resultados na empresa.

**Quadro 4 - Causas da não utilização da informação da contabilidade**

	1	2	3	4	5	$\bar{x}$	$\sigma$	$\sigma^2$
	%	%	%	%	%			
1-Não necessito da informação da contabilística para tomar decisões na empresa	21,37	17,95	15,38	34,19	11,11	2,96	1,35	1,83
2-O responsável da contabilidade não entrega informação ou esta é insuficiente	32,48	23,08	14,53	22,22	7,69	2,5	1,35	1,82
3-A linguagem e a forma como é apresentada a informação contabilística é difícil de entender	17,09	14,53	13,68	32,48	22,22	3,28	1,41	1,98
4-A informação da contabilidade não é de confiança	56,41	20,51	17,09	3,42	2,56	<b>1,75</b>	1,02	1,05
5-A informação da contabilidade não é entregue em tempo útil	29,91	15,38	20,51	17,09	17,09	2,76	1,47	2,17
6-Desconheço as potencialidades da informação contabilística	21,37	17,95	18,8	28,21	13,68	2,95	1,37	1,88
7-Como trabalhador ativo na empresa existe pouca disponibilidade para o trabalho de gestão	18,8	15,38	17,09	35,04	13,68	3,09	1,35	1,81
9-Com uma linguagem e apresentação mais simples passaria a utilizar a informação contabilística	6,84	5,98	25,64	28,21	33,33	3,75	1,18	1,39
10-Para compreender melhor a informação, é importante ter alguns conhecimentos em Contabilidade de Gestão e Finanças	4,27	5,13	6,84	46,15	37,61	<b>4,08</b>	1,02	1,04
11-Com conhecimentos em Contabilidade de Gestão e Finanças seria possível obter melhores resultados na empresa	9,4	14,53	17,09	37,61	21,37	3,47	1,24	1,54
13-O responsável da contabilidade não conhece a realidade da empresa, logo não pode dar uma informação adequada	29,06	19,66	10,26	31,62	9,4	2,73	1,41	1,99
14-Não são apresentados todos os elementos da empresa à contabilidade, logo a informação não é fiável	53,85	17,09	11,97	12,82	4,27	1,97	1,25	1,57

Embora 45% dos que não utilizam sejam taxativos em concordarem com a afirmação de que não necessitam da informação contábilística para tomarem decisões, pela análise direta dos resultados obtidos neste grupo de questões, não existem evidências claras do motivo concreto pelo qual o responsável pelas decisões não se apoia nessa informação.

Pela dispersão de respostas nas diferentes afirmações, as causas pela não utilização deste tipo de informação são várias, sendo que o motivo que reúne mais consenso, embora sem grande peso, corresponde à dificuldade em entender a linguagem e a forma como é apresentada a informação (questão 3). Esta ideia é reforçada pela questão 9, em que 61,5% dos respondentes indicam que com uma linguagem e apresentação mais simples já passariam a utilizar a informação contábilística.

O Técnico Oficial de Contas(TOC) não aparenta ser um causador pelo qual os decisores não usam a informação, pois 77% discordam que a informação contábilística não é confiável (questão 4) e apenas 30% apontam que o responsável da contabilidade não entrega a informação, ou que esta é insuficiente.

A causa pela não utilização da informação contábilística pode ser explicada pelo fator da procura. Gestores mais fracos e menos exigentes desvalorizam a informação contábilística e culpabilizam-se pela sua falta de conhecimentos contábilísticos, preferindo procurar outras fontes de informação. Gestores mais fortes, pelas maiores exigências aos preparadores, obtêm a informação que necessitam, valorizando mais a informação (Pierce e O'Dea, 1999).

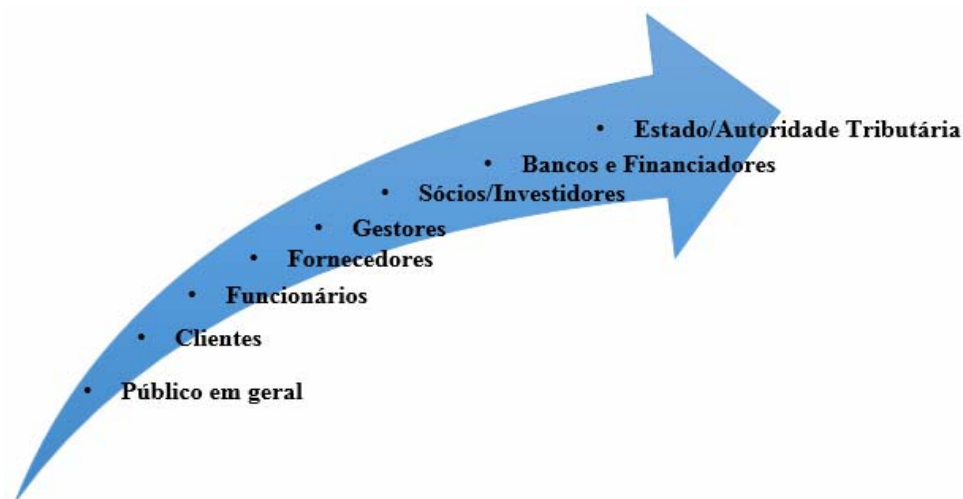
### **Outros aspetos relacionados com a contabilidade**

Pelos resultados obtidos através de algumas das questões do questionário destacam-se algumas observações relevantes. A primeira prende-se com a perspectiva dos gestores no que diz respeito à utilidade da informação contábilística para o Estado. Resulta que no âmbito das ME, 65% consideram que a informação contábilística é essencialmente um meio para apurar impostos para o Estado sendo que é nas empresas onde não é utilizada a informação contábilística que essa opinião ganha mais força (80%).

Acessoriamente e tendo como referência os utilizadores aludidos na Estrutura Conceptual, foi solicitado aos inquiridos que os ordenassem por ordem de interesse(do menor ao maior), no que resultou na ordenação apresentada na seguinte figura.



**Figura 1-Importância atribuída aos utilizadores**



Os resultados obtidos indicam claras evidências que os responsáveis das empresas tendem a considerar o Estado como o principal interessado na informação contabilística. Indiscutivelmente serão os sócios e investidores os grandes interessados na informação financeira da empresa pelo interesse do retorno do seu dinheiro investido, mas sendo a contabilidade a base para o apuramento do lucro tributável bem como de outras receitas fiscais, estando presente no quotidiano das empresas, compreende-se a opção da generalidade dos responsáveis.

Noutra análise aos resultados obtidos, verifica-se à semelhança dos estudos de Taylor (1975) e İbicioğlu *et al.* (2010) que a experiência profissional é considerado o fator mais importante na tomada de decisão, com 97,6% dos inquiridos a serem desta opinião. Por sua vez, a informação contabilística encontra-se entre os fatores mais relevantes tal como apontado por Atrill e McLaney (2010) visto que 79% consideram este fator importante, ficando atrás da formação pessoal e académica que obteve uma taxa de 82%.

Numa última análise, verificou-se que 85,40% das ME consideram a contabilidade uma mais-valia e 64% das empresas consideram o TOC um criador de valor. Neste aspeto, os dados revelam que na generalidade das empresas existe um bom índice de confiança com o preparador da informação contabilística, sendo nas empresas que utilizam a informação contabilística na gestão onde existe uma maior credibilidade, dado que 94% manifestam ter uma relação confiança como TOC.

## **CONCLUSÃO**

São vastas as referências à informação contabilística como ferramenta dos responsáveis das empresas, particularmente na tomada de decisão. Este instrumento está por norma ao dispor dos decisores, cabendo-lhes a escolha de o utilizar e ponderar a sua utilidade para a decisão.

As ME desempenham um papel importante na economia. Contudo, a sua realidade em termos de dimensão, pode causar alguns constrangimentos ao acesso a determinados meios importantes para a tomada de decisão. Acresce ainda o perfil dos decisores, cujos conhecimentos e percepções podem influenciar o modo como gerem as empresas.

Alguns estudos, designadamente Carvalho (2013), podem perpassar a ideia de que o papel da informação contabilística não será de grande utilidade para as ME. Segundo a opinião dos TOC, foi verificado que 47% desses profissionais consideram que os gestores das micro e pequenas empresas atribuem pouca ou nenhuma importância à contabilidade. Aindado ponto de vista de 48% desses profissionais também os gestores não consideram a contabilidade como ferramenta de auxílio ao controlo interno.

Em sentido contrário, observou-se que 88% dos utilizadores da informação contabilística consideram a informação importante, o que indica, à semelhança do estudo de Gaidiené e Skyrius (2006) que a utilidade da contabilidade é percebida de forma diferente entre o gestor e o preparador, onde este último tem uma visão mais pejorativa.

Pelos resultados do presente estudo, observou-se que a informação contabilística é utilizada pela grande maioria das ME (cerca 81%). Não foi possível encontrar um motivo claro que explique a razão pela qual algumas empresas não utilizam esta informação. Alguns indícios indicam os mesmos motivos apontados por Coleman (1949), há mais de 60 anos, ou seja a dificuldade em compreender e interpretar a informação.

A utilização da informação contabilística está estatisticamente associada a algumas das variáveis analisadas. Evidencia-se o setor de atividade, onde se destaca o setor secundário com maior percentagem de utilizadores e o primário com menor. Justifica-se esta preponderância pela natureza das necessidades de gestão associadas a este setor, onde a contabilidade financeira e gestão são instrumentos indispensáveis para a gestão do negócio.

Outra variável relevante é a longevidade das empresas. Constata-se que as empresas mais antigas (84%) tendem a utilizar mais a informação contabilística o que pode ser explicado pelos fatores de experiência e aprendizagem. Contudo as empresas jovens (com menos de 5 anos) também a utilizam numa percentagem significativa (73%).

Identificou-se também o papel do gestor. Confirma-se que a formação nas áreas económicas é um aspeto determinante, quer para a utilização da informação contabilística, quer na utilidade que lhe atribui nos diversos tipos de decisão. Os gestores com formação económica são uma minoria no conjunto dos inquiridos (32%), pelo que a maioria das empresas é gerida por indivíduos com formação noutras áreas.

Outro aspeto que se pode relacionar diretamente com a utilização da informação contabilística é a dimensão da empresa, medida neste estudo pelo número de trabalhadores. Esta relação é expectável porque as empresas de menor dimensão têm menos necessidade de informação e menor capacidade de suportar o custo associado à sua obtenção.

São ainda de realçar cinco aspetos relevantes. A maioria dos inquiridos atribui à contabilidade uma finalidade mais ampla que o mero apuramento de impostos. Esta função específica é mais valorizada por aqueles que não utilizam a informação.

O segundo refere-se ao nível de confiança existente com o TOC, sendo que apesar da maioria dos inquiridos confiarem nestes profissionais, os que utilizam a informação contabilística apresentam uma maior relação de confiança. Compreende-se estes resultados pela relação profissional que naturalmente se estabelece entre quem prepara e quem utiliza a informação. Note-se que a maioria da informação preparada é financeira e produzida externamente (73%).

Relativamente ao terceiro aspeto, conclui-se que nas decisões, apesar da informação contabilística ser também manifestamente importante, a experiência profissional continua a ser considerada, a par de outros estudos, o fator mais importante. Relativiza-se aqui o papel da contabilidade, contudo a experiência profissional é um compósito de conhecimento de natureza muito variável pelo que presume-se que integre conhecimentos obtidos ao longo do tempo, incluindo os de natureza financeira e contabilística.

O Estado é identificado como o principal interessado na informação contabilística. Este resultado é contrário ao esperado, porque se admitia ser os proprietários da empresa os principais interessados na informação contabilística. A primazia dada ao Estado reflete o esforço que as entidades têm de fazer para satisfazer as exigências legais.

Por fim, observa-se que a contabilidade é considerada uma mais-valia por quase todas as empresas inquiridas e grande parte delas considera que mesmo que esse serviço não fosse de carácter obrigatório continuariam a recorrer ao mesmo. Assim, tudo indica que é reconhecida a importância da contabilidade para o desempenho das funções dos responsáveis das empresas.

Em suma, os resultados obtidos neste estudo permitem inferir sobre a utilidade da contabilidade como fonte de informação, estando patente que os gestores necessitam de desenvolver conhecimentos nas áreas económicas a fim de fortalecer a sua capacidade de gestão. Este facto é importante pois gestores melhores preparados fazem uma melhor seleção da informação (Mendonza e Bescos, 2001).

Evidencia-se a existência de uma diferente perspetiva da utilidade da contabilidade entre quem prepara e quem utiliza a informação contabilística (Pierce e O'Dea, 2003). A maximização da utilidade da contabilidade como fonte de informação só surgirá pela convergência das duas perspetivas, que ocorrerá privilegiando a natureza, o formato e a relevância da informação de acordo com a necessidade de cada entidade.

A principal limitação a assinalar neste trabalho prende-se com a própria ferramenta de recolha. A utilização de inquéritos à distância não permite certificar se quem respondeu é realmente a pessoa desejada pelo que se tem partir do pressuposto que as respostas dadas são dos sujeitos do estudo. Outra limitação de realçar prende-se com o prazo disponibilizado para a resposta, o que pode explicar o baixo resultado na taxa da mesma. Apesar da abordagem aos participantes ter-se mostrado frutífera, notou-se um grande desinteresse por parte das empresas em querer participar na investigação. No caso de universos elevados, a utilização de vários métodos de recolha pode revelar-se útil.

O presente estudo incidiu sobre a utilização da informação contabilística e a opinião dos gerentes/administradores sobre a sua utilidade na gestão. No seguimento dos resultados obtidos, ou num âmbito semelhante ao deste trabalho, revelar-se-ia útil observar em que

medida a utilização da informação contabilística conduz à obtenção dos resultados desejados, e ainda, a melhores resultados para a empresa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albaum, G. (1964) Horizontal Information Flow: An Exploratory Study, *The Academy of Management Journal*, 7-1, 21-33.
- Albaum, G. (1997) The Likert scale revisited: An alternate version, *Journal of the Market Research Society*, 39-2, 331-348.
- Alves, M. C. G. (2008) A Contabilidade nas decisões de Gestão dos dirigentes Portugueses, *Revista Universo Contábil*, 4-3, 124-137.
- Arnold, J. e S. Turley (1996) *Accounting for management decisions*, 3<sup>rd</sup> Edition London, Prentice Hall Europe.
- Atrill, P. e E. McLaney (2010) *Financial Accounting for Decision Makers*, 6<sup>th</sup> Edition England, Pearson Education.
- Branch, B. (1978) The Impact of Operating Decisions on ROI, *Financial Management*, 7-4, 54-60.
- Bruns, W. J. Jr. (1968) Accounting Information and Decision-Making: Some Behavioral Hypotheses, *The Accounting Review*, 43-3, 469-480.
- Caplan, E. H. (1966) Behavioral assumptions of management accounting, *The Accounting Review*, 41-3, 496-509.
- Carvalho, C.A. L. (2013) Procedimentos contabilísticos e controlo interno, Tese de Mestrado não publicada, ISCAP-Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.
- Coleman, R. W. (1949) The role of Accounting in Management, *The Accounting Review*, 24-2, 179-183.
- Collier, P. M. (2003) *Accounting for managers: Interpreting Accounting information for decision making*, England, Wiley.
- Comissão Europeia.Recomendação da Comissão de 6 de Maio de 2003 relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas, n.º 2003/361/CE. [online]. 20 de Maio de 2003. Disponível em URL: <<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2003:124:0036:0041:PT:PDF>>. Acedidoem 07/11/2013
- Culpepper, R. C. (1970) A study of some relationships between Accounting and Decision making processes, *The Accounting Review*, 45-2, 322-332.
- Davenport, T. H. (2009) Make better decisions, *Harvard Business Review*, November, 1-7.
- Davidson, H. J. e R. M. Trueblood (1961) Accounting for Decision-Making, *The Accounting Review*, 36-4, 577-582.
- Eilon, S. (1969) What is a decision? *Management Science*, 16-4, B172-B189.
- Francis, J. e K. Schipper (1999) Have Financial Statements Lost Their Relevance? *Journal of Accounting Research*, 37-2, 319-352.

- Gaidienė, Z. e R. Skyrius (2006) The Usefulness of Management Accounting Information: Users' Attitudes, *Ekonomika*, 74, 21-37.
- Guler, I. (2007) Throwing Good Money after Bad? Political and Institutional Influences on Sequential Decision Making in the Venture Capital Industry, *Administrative Science Quarterly*, 52, 248-285.
- Hayes, D. C. (1977) The Contingency Theory of Managerial Accounting, *The Accounting Review*, 52-1, 22-39.
- Hopwood, A. G. (1972) An Empirical Study of the Role of Accounting Data in Performance Evaluation, *Journal of Accounting Research*, 10, 156-82.
- İbicioğlu, H., T. Kocabiyic e H. Dalğar (2010) Financial Statement utilization during decision making process in SMEs: A comparative study on European and Turkish managers, *I.I.B.F Dergisi*, Volume XXVIII, 209-226.
- INE-Instituto Nacional de Estatística, IP. Empresas em Portugal – Perfil das Sociedades-2011. [online]. Lisboa. 31 de Maio de 2013. Disponível em URL: <[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=159702402&DESTAQUEStema=55579&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=159702402&DESTAQUEStema=55579&DESTAQUESmodo=2)>. Acedido em 12/06/2013
- Informa D&B, Barómetro Empresarial – Tecido empresarial em Portugal 2012. [online]. Janeiro 2013 <[https://www.informadb.pt/biblioteca/ficheiros/22\\_Tecido\\_empresarial\\_em%20Portugal\\_2012.pdf](https://www.informadb.pt/biblioteca/ficheiros/22_Tecido_empresarial_em%20Portugal_2012.pdf)>Acedido em 25/06/2013.
- Kasten, J. (2007) Knowledge strategy and its influence on knowledge organization, *Proceedings of the North American Symposium on Knowledge Organization*, 1, 44-54.
- Litchfield, E. H. (1956) Notes on a General Theory of Administration, *Administrative Science Quarterly*, 1-1, 3-29.
- Lucena, W. G. L., M. T. C Vasconcelos e G. F. Marcelino (2011) A Evidenciação das Informações Contábeis Geradas pelas Micro e Pequenas Empresas no Processo Decisório: Um Estudo no Setor de Confecções, *REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 1-1, 35-51.
- Marriott, N. e P. Marriott (2000) Professional accountants and the development of a management accounting service for the small firm: barriers and possibilities, *Management Accounting Research*, 11, 475–492.
- Martin, A. (1971) An Empirical Test of the Relevance of Accounting Information for Investment Decisions, *Journal of Accounting Research*, 9, 1-31.
- Mendonza, C. e P. L. Bescos (2001) An explanatory model of managers' information needs: implications for Management Accounting, *The European Accounting Review*, 10-2, 257-289.
- Napier, C. J. (2006) Accounts of change: 30 years of historical accounting research, *Accounting, Organizations and Society*, 31 (4-5), 445-507.
- Nunes, L. C. F. e Z. M. S. Serrasqueiro (2004) A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas, *Revista Contabilidade & Finanças*, Setembro/Dezembro 36, 87-96.

Ohlson, J. (1972) Analysis of the Usefulness of Accounting Data for the Portfolio Decision: A Decision-Theory Approach, *Journal of Accounting Research*, 10, 45-84

Ohlson, J. A. e G. Buckman (1980) Toward a Theory of Financial Accounting, *The Journal of Finance*, 35-2, 537-547.

Okoh, L. O. e P. Uzoka (2012) The Role of Accounting Information in the Survival of Small Scale Businesses in Warri, Delta State, Nigeria, *International Journal of Economic Development Research and Investment*, 3-1, 40-44.

Pierce, B. e T. O'Dea (2003) Management accounting information and the needs of managers Perceptions of managers and accountants compared, *The British Accounting Review*, 35, 257-290.

Serrasqueiro, Z. e P. M. Nunes (2012) Is age a determinant of SME's financing decisions? Empirical evidence using panel data models, *Entrepreneurship Theory and Practice*, 36-4, 627-654.

Taylor, R.N. (1975) Age and Experience as Determinants of Managerial Information Processing and Decision Making Performance, *Academy of Management Journal*, 18(1), 74-81.

Zhang, G. (2000) Accounting Information, Capital Investment Decisions, and Equity Valuation: Theory and Empirical Implications, *Journal of Accounting Research*, 38-2, 271-295.

---

<sup>1</sup> O número total das sociedades não financeiras foi de 360.588, mas o INE considerou 300.923 sociedades relevantes, excluindo as sociedades com volume de negócios inferior a 5.820 euros.

<sup>2</sup> Empresas que empregam menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios ou total de balanço não ultrapassa os 2 milhões de euros.

<sup>3</sup> Apesar de ser ter identificado, quer no mail de envio, quer no inquérito, a dimensão da entidade a inquirir, obteve-se algumas respostas fora da dimensão pretendida, pelo que foram rejeitadas.